IMPORTÂNCIA DO CADERNO DE ESTUDOS PARA OS ESTUDANTES DE CURSOS TÉCNICOS A DISTÂNCIA

São Luís, MA - Junho de 2015

Alessandro Costa da Silva - Universidade Estadual do Maranhão - alessandro@uema.br

Karina Suzana Pinheiro - Universidade Estadual do Maranhão - karina@cecen.uema.br

Sannya Fernanda Nunes Rodrigues - Universidade Estadual do Maranhão - rodriguessannya@gmail.com

Científica (IC): Pesquisa

Educação Média e Tecnológica

Acesso, Equidade e Ética

Descrição de Projeto em Andamento

RESUMO

A importância dos cadernos de estudos das disciplinas: Química Ambiental e Remediação de Áreas Contaminadas (Rac) foi discutida. Na pesquisa, os estudantes curso técnico, nível médio, de Controle Ambiental, revelaram que os cadernos, por terem uma linguagem dialógica, com materiais complementares (artigos, vídeos, glossários, dentre outros) são ricos e cativantes. Embora sejam disponibilizados com antecedência nas salas virtuais, os estudantes só adquirem “afetividade e efetividade” com a disciplina, quando são entregues pessoalmente (de forma impressa). Situação que não aconteceu com a disciplina Rac, pois devido a problemas na gráfica, o caderno chegou na metade da carga horária. Mesmo a coordenação explicando os problemas e entregando os cadernos na forma de cópia no início da disciplina, ainda assim gerou comentários nos chats da sala virtual; o que já era esperado. O feedback do professor, durante as duas disciplinas, foi que esses cadernos são muito mais do que ferramentas imprescindíveis para o aprendizado. São, na verdade, uma questão de identidade do estudante com sua disciplina e, por conseguinte com seu curso.

Palavras-chave: Percepção; Identidade; Material de apoio.

1 – Introdução

Os cadernos de estudos das disciplinas Química Ambiental (QuiAmb) e Remediação de Áreas Contaminadas (Rac) foram elaborados no sentido de fornecer ao estudante do curso técnico de Controle Ambiental, informações, não somente sobre o conteúdo das referidas disciplinas; mas também sobre suas relações e interações com a realidade local.

Essa situação de integrar o estudante aquilo que está lendo, além de socializar informações sobre sua região, fomenta no estudante um certo grau de pertencimento; principalmente nas atividades de campo. Lembrando que por ser um curso técnico, as experiências e vivências, são imprescindíveis.

Os cadernos oferecidos nessas disciplinas apresentam textos que visam propiciar elementos de fundamentação sobre a química e o meio ambiente, no caso de QuiAmb; e sobre os mecanismos de mitigação, no caso de Rac. Ambos fornecem uma gama de informações, visando a formação de recursos humanos qualificados, com competências e habilidades para atuarem num mercado de trabalho; cada vez mais exigente.

Por seu caráter multidisciplinar, as disciplinas (QuiAmb e Rac) incorporam, uma ementa abrangente, com temas diversos, o que necessita acessar todos os materiais complementares (artigos, vídeos, glossários, dentre outros). Embora haja livros que são disponibilizados na biblioteca da universidade, tem-se (com os cadernos) a necessidade de mostrar aos estudantes as especificidades da região onde vivem, pois, muitos livros da área apresentam informações de outras regiões do Brasil ou de outros países.

Cabe aqui lembrar que, em tempos remotos muitos estudantes da região norte e nordeste foram alfabetizados com cartilhas elaborados por autores do sul e do sudeste do país. Por essa razão, apareciam frases como: *Ivo comeu o caqui*. Nessa época, nem o(a) professor(a), ou diretor(a), nem o estudante tinham amigos chamados “Ivo”, e muito menos sabiam o que era um “caqui”.

Dessa forma, este trabalho pretende apresentar uma pequena discussão sobre a importância dos cadernos de estudos para os estudantes do curso técnico, nível médio, de Controle Ambiental. Neste caso, foi discutido os cadernos das disciplinas: Química Ambiental e Remediação de Áreas

Contaminadas, oferecidas em 2014, pelo Núcleo de Ensino a Distância da Universidade Estadual do Maranhão, UemaNet.

2 - Metodologia

O artigo foi fundamentado na perspectiva metodológica do estudo de caso em uma abordagem qualitativa. Esse procedimento visa à investigação de uma situação particular, delimitada e contextualizada, em que o *feedback* é obtido por meio da percepção do pesquisador. Cabe ressaltar que, não foi pretensão discutir sobre a elaboração do caderno (enquanto material didático), mas sim, no seu uso enquanto suporte ao estudante de um curso técnico.

3 - Referencial teórico

O curso de Controle Ambiental foi oferecido pelo UemaNet pela primeira vez em 2013, e faz parte de uma rede nacional pública de ensino (e-Tec Brasil), que visa democratizar o acesso ao ensino técnico público, na modalidade a distância. A rede e-Tec leva os cursos técnicos a locais distantes das instituições de ensino e para a periferia das grandes cidades, incentivando os jovens a concluir o ensino médio.

A disciplina Química Ambiental (QuiAmb), foi oferecida aos estudantes no 1º semestre de 2014 e teve a pretensão de fornecer informações sobre a interação entre a “química” e o “meio ambiente”. Ela é uma disciplina complexa e abrangente; decorrência de atividades antrópicas potencialmente danosas a natureza e a saúde da população.

O caderno de QuiAmb apresentava textos com vários temas, divididos em sete aulas, organizadas de forma didática visando sempre facilitar a sua compreensão. Na primeira aula, era fornecido os diferentes termos usados em química ambiental; na segunda, um pequeno histórico de acidentes de natureza química; na terceira, uma breve contribuição sobre sustentabilidade; na quarta, conceitos e classificação de riscos ambientais; na quinta, as ferramentas para monitoramento ambiental; na sexta, era explicado o que são

e quem são os agentes químicos; e por fim, na sétima aula, era comentado sobre a estocagem de produtos químicos perigosos.

Já a disciplina Remediação de Áreas Contaminadas (Rac) foi oferecida no 2º semestre de 2014 e teve a pretensão de fornecer um conhecimento plural (vários ramos da ciência) sobre mitigação ambiental. Por ser específica, e necessitar de co-relações com outras disciplinas, acaba tornando-a imprescindível para remediar ambientes contaminados.

O caderno da disciplina Rac apresentava textos com vários temas, divididos em quatro aulas; organizadas de forma didática e sucinta para facilitar sua compreensão. Nesse sentido, a primeira unidade fornecia informações sobre áreas contaminadas e passivos ambientais; a segunda, sobre os padrões da qualidade do solo; a terceira, sobre os poluentes do solo e a quarta, mais extensa, sobre os projetos de remediação e revitalização.

4 – Discussão

A proposta do professor conteudista, nessas duas disciplinas, foi adequar-se aos pensamentos propostos pelo educador italiano Antonio Negri, em que diferente do chamado *professor profeta*, que age individualmente para mobilizar multidões; o *professor militante*, age coletivamente, para tocar cada um dos seus estudantes, mesmo a distância (GALLO, 2003).

O militante é, na verdade, aquele que, convivendo em uma sala virtual com algumas dificuldades (infra-estrutura ou recursos humanos), busca construir, junto com os tutores e coordenadores de pólos, um sistema educativo que seja coletivo e inclusivo. É uma luta cotidiana que esses professores travam com o próprio sistema, que não leva em consideração as desigualdades: uns tem que estudar, outros trabalhar; uns não tem computador, outros podem acessar, inclusive, internet de casa, dentre outras.

Essa situação pode ser considerada, de certa forma, como uma resistência aquela macropolítica de educação, que vem massificada e de extensiva, geralmente criada nos gabinetes em Brasília (DF). Como ocorreu com as cartilhas de alfabetização. Essa resistência está inserida em uma

micropolítica, que atua de forma local, em uma sala de aula, e se expressa nas ações cotidianas de cada uma das relações entre professor e o estudante.

A inserção de um caderno de estudos como um material suporte na disciplina de cursos técnicos a distância é imprescindível. Não somente por seu conteúdo técnico, mas por não diferenciar: *ele chega para todos os estudantes*. Os cadernos ajudam a fomentar no estudante, não somente a necessidade da leitura e da busca por conhecimento; mas as respostas para suas dúvidas e anseios, instigando-o: de preferência folheando o seu caderno de estudos.

Mas voltemos ao contexto do curso técnico na modalidade EaD. Segundo Petters (2001), existem pelo menos três formas (gerações) de ensinar um estudante, seja nível médio ou superior, que se matricula em um curso na modalidade a distância,

A primeira geração, seria aquela que utiliza o material impresso como meio principal, denominada de ensino a distância por correspondência. Essa foi, sem sobra de dúvidas a modalidade de educação que mais foi exitosa, em tempos remotos. Mas com o advento da internet acabou tornando obsoleta, mas, diga-se de passagem que sua fundamentação ainda persiste.

No que tange a inserção da internet, autores como Pierre Lévy, reforçando suas previsões otimistas em relação à educação *on line*; chegou a mencionar que “o dilúvio” da facilidade de acesso a informação (via internet), não diminuirá nunca mais (LÉVY, 1993). Entretanto, torna-se cada vez mais necessário conhecer essa tecnologia e principalmente saber fazer uso adequado dela no processo educativo.

A segunda geração, seria aquela exemplificada pela experiência inglesa da “Open University”, que realiza um ensino a distância que combina outros meios a serviço do ensino acadêmico: televisão, rádio e os centros de estudo.

A terceira geração, poderíamos dizer que é o modelo do “Project Contact North”. Uma modalidade que faz uso dos meios digitais no processo de ensino e aprendizagem, principalmente as web-conferências e as tele-conferências.

Como visto, essas *gerações* de ensino a distância podem ser identificadas pelo nível de desenvolvimento dos meios e das técnicas para se atingir as metas do ensino a distância. Mas o que caracteriza esse “ensino”? Existem diversas denominações e conceituações a respeito dessa modalidade, EaD. Pesquisadores como Preti (1996) comentam que muitos acadêmicos não

fazem distinção entre *Ensino a Distância* e de *Educação a Distância*. O ensino, segundo ele, representa *instrução, socialização de informação, aprendizagem, etc.* enquanto educação é uma *estratégia básica de formação humana*.

Essa confusão semântica é preocupante, mas quando ela se estende à práxis educativa compromete ainda mais aquilo que se entende por educação. Cabe destacar, entretanto, que essa confusão etimológica, no contexto desta pesquisa, não é relevante. Foi levantada justamente para reforçar que, no contexto dos cadernos de estudos, essa questão (ensino), deve ser discutida.

Cabe ressaltar que, diferente dos livros da literatura (básica e complementar) de cursos presenciais, que estão disponíveis nas bibliotecas das universidades. Os livros na modalidade a distância, em geral, estão disponíveis virtualmente por meio de formatos como PDF.

Mesmo com alguns livros a disposição, seja numa pequena biblioteca setorial, seja em PDF; os estudante de cursos a distância, ainda assim preferem os cadernos de estudos. E um dos motivos é o fato de serem entregues pessoalmente no seu pólo, mesmo num longínquo município. Além de contemplar a ementa das disciplinas, discutindo os conteúdos abordados; os cadernos apresentam elementos gráficos que ampliam as formas de linguagem e facilitam a leitura hipertextual.

Nesta pesquisa, no curso de Controle Ambiental, os estudantes revelaram que o caderno de estudos, por ter uma linguagem dialógica, com materiais complementares, como artigos, vídeos, glossários, dentre outros, é um suporte *importante, rico e cativante* (palavras dos estudantes).

O caderno de estudos no ensino a distância é um livro didático que é usado pelo estudante como suporte, de forma compulsória, e por isso folheá-lo dá uma re-significação a sua identidade virtual. O fato de contemplar todas as informações e atividades necessárias no decorrer da disciplina, favorece o seu deslocamento junto com o estudante: *o caderno caracterizando o estudante*.

Embora sejam disponibilizados com antecedência nas salas virtuais, os estudantes só adquirem “afetividade e efetividade” com a disciplina, quando recebem pessoalmente (de forma impressa) o seu referido caderno. Mas o que nem sempre é possível, devido a problemas logísticos.

Uma situação particular aconteceu com a disciplina Rac; devido a problemas na gráfica, o caderno chegou atrasado: na metade da carga horária.

Mesmo a coordenação explicando os problemas e entregando os cadernos na forma de cópia no início da disciplina, ainda assim gerou comentários nos chats da sala virtual; o que já era esperado.

O feedback do professor durante as duas disciplinas, e, principalmente com Rac, revelou que os cadernos são muito mais que ferramentas imprescindíveis para o aprendizado. São na verdade uma questão de identidade desse estudante com a disciplina e com seu referido curso. Pode se dizer, sem pretensões, que chega a ser uma condição de “*pertencimento*”.

Embora não seja relevante para alguns, cabe aqui ressaltar que, muitos estudantes (principalmente aqueles de municípios longínquos), quando encontram com seu professor conteudista fazem questão de tirar foto e pedir que autografem seu caderno de estudos. Dai reside o motivo do desconforto dos estudante de Rac ao receberem o caderno da disciplina fotocopiado.

Por mais incrível que possa parecer; a percepção dos estudantes foi que: *estamos em segundo plano*. Pelo fato deles, já serem vistos pelos estudantes de cursos presenciais, como “distantes”; e ficam ainda mais vulneráveis com qualquer situação. Chegando ao extremo de suporem que não são prioridade para a instituição, o que pode levar a evasão.

5 - Considerações finais

Por fim, cabe refletir sobre esses estudantes de cursos técnicos, nível médio; cujas características precisam ser respeitados em suas diferenças. E, como afirma Santos (1997), as pessoas e os grupos sociais têm o direito de serem iguais quando a diferença os inferioriza, e o direito a serem diferentes, quando a igualdade os descaracteriza.

Referências

GALLO, Silvio. **Deleuze e a Educação**. 1ª edição. Belo Horizonte. Editora Autêntica, 2003.

LÉVY, P. **As Tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na Era da informática**. São Paulo: Editora 34. 1993.

PETTERS, O. **Didática do Ensino a Distância. Experiências e Estágio da Discussão numa Visão Internacional**. São Leopoldo. Ed. Unisinos, 2001.

PRETI, O. **Educação a Distância: inícios e indícios de um Percorso**. NEAD/IE– UFMT. Cuiabá: UFMT, 1996.

SANTOS, B.S. Uma concepção multicultural de direitos humanos. **Revista de Cultura e Política**, São Paulo, n. 39, 1997.